



JORNAL SERVINDO



Edição 364ª - Fevereiro/2024

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

**Mala Direta
Básica**
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



**Em memória e gratidão ao
Monsenhor Jorge Wostal**

Página 10

Pág 3 | Campanha
da Fraternidade

Pág 5 | Padre Pedro Liss
celebra 40 anos de ordenação

Pág 12 | Posse dos padre em suas
novas comunidades



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

Campanha da Fraternidade 2024



“Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8).

O Tempo da Quaresma inicia na Quarta-Feira de Cinzas, dia 14 de fevereiro, e vai até quinta-feira da Semana Santa, dia 28 de março. Este é um período oportuno de conversão de viver aquilo que ouvimos quando recebemos as cinzas: “Arrependei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). É um tempo marcado por oração, jejum e esmola.

A Campanha da Fraternidade nasceu em 1964 como uma ação evangelizadora de toda a Igreja do Brasil. Em cada ano foi proposto uma ação em conjunto. Este ano o tema é: **FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL**. E o lema é: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8).

Nossa fé nos recorda que somos todos irmãos e irmãs, criados a imagem de Deus, todos temos a mesma natureza e origem e todos fomos remidos por Cristo. São Paulo nos lembra: “Com efeito, vós todos sois filhos de Deus pela fé no Cristo Jesus. Vós todos que fostes batizados em Cristo vos revestiste de Cristo. Não há judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus” (Gálatas 3,26-28).

Mas, afinal, o que é amizade social? Vamos buscar as respostas que o Papa Francisco escreveu na Carta Encíclica Fratelli Tutti no ano 2020.

Amizade social é “amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço” (FT, n.1); “é o

desejo de abraçar a todos” (FT, n.3); é “uma fraternidade, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas, independente da sua proximidade física” (FT, n.1); é “comunicar com a vida o amor de Deus” (FT, n.4).

O pecado que entra sorrateiramente na vida, vai corroendo o coração das pessoas, as distancia do plano de Deus e faz enxergar somente as diferenças, divergências e oposições, aos poucos se distancia da graça. Chega a pensar que nada mais vale a pena. Neste tempo de quaresma, somos chamados a aprender ouvir, a dedicar tempo aos outros, a construir amigos de perto, mas também saber aproximar dos que se distanciaram. É tempo de reconciliação.

Quero convidar você para participar intensamente deste tempo quaresmal. Tempo de experimentar mais de perto a graça de Deus. Participe da celebração da Santa Missa e receba as cinzas como início de uma caminhada penitencial. Participe das celebrações eucarísticas todos os domingos, quem puder, todos os dias. Vai se preparando para fazer uma boa confissão. Participe das reuniões dos grupos e das Via Sacras. Semana Santa, não é feriado, é dia Santo. Dias para se viver uma espiritualidade profunda da fé naquele que deu sua vida para nos salvar.

Boa quaresma para você.



Editorial

Estamos iniciando mais um ano pastoral em tempos de sinodalidade e o serviço pastoral emergem como pilares fundamentais na vivência da fé na Igreja Católica, impulsionados pelo apelo do Papa Francisco à participação ativa de todos os fiéis na construção do Reino de Deus. A sinodalidade, conceito que se refere à caminhada em conjunto da comunidade eclesial, encontra raízes na própria natureza da Igreja, sendo ressaltada de maneira especial na caminhada pastoral da Igreja nos últimos tempos.

O Papa Francisco, em suas reflexões, tem enfatizado a importância da sinodalidade como expressão da colegialidade entre os membros da Igreja. Este modelo de governo eclesial destaca a necessidade de uma participação ativa, consciente e responsável de todos os fiéis no processo de discernimento e tomada de decisões. A sinodalidade, segundo o pontífice, não é apenas uma estrutura organizacional, mas uma atitude espiritual que implica escuta mútua, diálogo fraterno e colaboração efetiva.

Nesse contexto, a sinodalidade se traduz em um convite à co-responsabilidade na condução dos rumos da Igreja, superando estruturas hierárquicas em prol de uma comunhão vívida na diversidade. A experiência sinodal, segundo o Papa Francisco, inspira-se na imagem da Igreja como Povo de Deus, não qual cada membro, independentemente de sua função ou posição, é chamada a contribuir com seus dons para a edificação da comunidade.

Na perspectiva do serviço pastoral, a sinodalidade se revela como um impulso para a caridade cristã. Inspirados pelo exemplo de Jesus, o Bom Pastor, os líderes e membros da Igreja são chamados a colocar o serviço aos outros no centro de sua missão. O serviço pastoral, assim, transcende a simples administração de sacramentos e se estende a um compromisso ativo com a justiça social, a solidariedade e o cuidado com os mais vulneráveis.

À luz do Evangelho, podemos dizer que a novidade pastoral da Igreja hoje é a inspiração no próprio Jesus que diz: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20,28). Este chamado ao serviço desinteressado significa a doação de si e encontra eco nas palavras e ações do Papa Francisco, que constantemente exorta a Igreja a estar a serviço do mundo, especialmente dos mais necessitados.

Caros leitores do Jornal Servindo, somos convidados a abraçar a sinodalidade como um modo de ser Igreja que reflete a vontade de Deus. Que possamos, juntos, construir uma comunidade eclesial onde cada voz seja ouvida, cada dom seja valorizado, e cada ação seja impulsionada pelo amor fraterno. Que o serviço pastoral, inspirado na sinodalidade, seja a expressão concreta do Evangelho que anunciamos, testemunhando a alegria de servir em nome de Cristo.

Que a sinodalidade e o serviço pastoral se tornem, assim, não apenas conceitos teóricos, mas um chamado vivo e pulsante que orienta a ação de cada membro da Igreja, conduzindo-nos a uma participação ativa na construção do Reino de Deus, onde a justiça, a paz e o amor se manifestam abundantemente.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari
Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi
Responsável: Anderson Bernardes
Impressão: Grafnorte - Apucarana
Tiragem: 9000 exemplares
E-mail: jornalservindo@hotmail.com
Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137
Site: diocesecampomourao.org.br



Campanha da Fraternidade 2024

Há 60 anos a Campanha da Fraternidade é uma ação evangelizadora da Igreja no Brasil, expressão da desejada Pastoral de Conjunto. Não são ações isoladas, mais uma ação de toda a Igreja Católica Apostólica Romana presente no Brasil.

De acordo com o Documento 34 da CNBB, “a Campanha da Fraternidade tem clara consciência de ser uma campanha quaresmal – e assim foi desde o começo – que une em si as exigências da conversão, da oração, do jejum e da esmola vividas na linha de uma questão humana e social relevante para o país como um todo. Assim, esta campanha convoca os cristãos a uma maior participação nos sofrimentos de Cristo como possibilidade de auxílio aos pobres, iniciando a quaresma e ressoando pelo ano todo”.

A CF 2024, tem como objetivo geral, **DESPERTAR** para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos de amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ANALISAR** as diversas formas de mentalidade de indiferença, divisão e confronto em nossos dias e suas consequências para toda a humanidade, inclusive na dimensão religiosa.
- COMPREENDER** as principais causas da atual mentalidade de oposição e conflito, geradora da incapacidade de ver nas outras pessoas um irmão e irmã.
- IDENTIFICAR** iniciativas de comunhão, reconciliação e fraternidade, capazes de estimular a cultura do encontro.
- REDESCOBRIR**, a partir da Palavra de Deus, a fraternidade, a amizade social e a comunhão como elementos constitutivos de todo ser humano.
- ACOLHER** o magistério da Igreja sobre a fraternidade universal, como ajuda ao discernimento nas inúmeras situações de conflito e divisão.
- APROFUNDAR** a compreensão da comunhão e da fraternidade como caminho para a realização pessoal e para a paz em todas as situações da vida.
- CONSCIENTIZAR** sobre a necessidade de construir a unidade em meio à pluralidade, superando divisões e polarizações.
- ESTIMULAR** a espiritualidade, os processos, os hábitos e as estruturas de comunhão na Igreja e na sociedade.
- INCENTIVAR** e **PROMOVER** iniciativas de reconciliação entre pessoas, famílias, comunidades, grupos e povos.

Quais são as realidades complexas que se faz uma temática como essa tão necessária? Vejamos alguns elementos:

- Transformamos o diferente, divergente e o opoente em inimigo para podermos eliminá-lo;
- Impera entre nós a intolerância;
- Nas redes sociais, divulgamos mensagens discriminatórias e intolerantes e praticamos o cancelamento;
- O diálogo é cada vez mais raro e escasso;
- As famílias se dividem, rompem relações por razões ideológicas;
- As comunidades estão em conflito, defendendo opostos em nome do mesmo Evangelho;
- A aporofobia cresce;

- Também o feminicídio e a eliminação das pessoas que vivem uma orientação sexual diversa;
- O outro se tornou mercadoria;
- Julgamentos precipitados, rejeição gratuita, ódio desmedido, combate a pessoas por causas de suas ideias e propostas e a banalização da morte tornam-se corriqueiros;
- Assédio moral e sexual, defesa do aborto, devastação ambiental, bullying, intolerância religiosa, tráfico de drogas, tráfico de pessoas, situações análogas ao trabalho escravo, discurso de ódio, corrupção e fome;
- Há uma de “globalização da indiferença”;
- Nossa sociedade está dividida, é desigual e excludente.

Esses são alguns sintomas apresentados no Texto Base, porém, muitas realidades podemos identificar.

Mediante essas problemáticas, somos iluminados pelo mistério da Trindade, que nos recorda a nossa criação à imagem da comunhão trinitária. “A Palavra de Deus nos ensina que, no irmão está o prolongamento permanente da Encarnação para cada um de nós: ‘todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes’ (Mt 25,40). Por isso, a fraternidade está no coração do Evangelho, lugar que aparece a vida comunitária e o compromisso com os outros, ou seja, “Deus, em Cristo, não redime somente a pessoa individual, mais também as relações sociais entre os homens”.

O remédio para isso é, portanto, a AMIZADE SOCIAL, que “alarga o espaço de nossas tendas” (cf. Is 54,2), abre-nos ao acolhimento do outro, seja ele quem for e, assim, ataca frontalmente o mal que padecemos. Mais o que é a Amizade Social? O Papa Francisco nos apresenta isso muito claramente na Fratelli Tutti.

AMIZADE SOCIAL É:

- “amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço” (FT, 1);
- “uma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas, independente da sua proximidade física (FT, 1);
- “um amor desejoso de abraçar a todos” (FT, 3);
- “comunicar com a vida o amor de Deus, recusando impor doutrinas por meio de uma guerra dialética” (FT, 4);
- “viver livre do desejo de domínio sobre os outros” (FT, 4);
- “o amor que se estende para além das fronteiras” (FT, 99), “a todo ser vivo” (FT, 59);

Para que isso aconteça efetivamente, nos é apresentado um caminho para alargar a tenda pessoal, comunitária e social, aqui apresento somente alguns, diante de vários elementos dispostos no texto base.

TENDA PESSOAL

- Realizar a Coleta Nacional da Solidariedade;
- Buscar e resgatar a identidade pessoal e o conhecimento de si mesmo;
- Cultivar uma espiritualidade de comunhão;
- Reagir como o bom samaritano: ver, sentir compaixão e cuidar do outro;
- Olhar cada pessoa com amor;
- Promover a cultura do encontro;
- Dialogar sempre;
- Incentivar encontros interpessoais, que vivenciem o amor e o respeito mútuo;
- Ser um agente de reconciliação e de paz;
- Ir ao encontro de todos os vizinhos;

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos irmãos e irmãs”
(Mt 23,8)

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024
24 de março - Domingo de Ramos:
Coleta Nacional da Solidariedade

TENDA COMUNITÁRIA

- Empreender a conversão pastoral;
- Ser “Igreja em saída”;
- Favorecer os centros de escuta e formar pessoas para ouvir o diferente;
- Educar para o bom uso das redes sociais;
- Estimular a amizade social entre os sacerdotes, os(as) consagradas;
- Celebrar o Dia Internacional da Amizade, em 20 de julho;
- Abordar a CF na catequese e na pregação, de forma oportuna;
- Incentivar a participação ativa das famílias nas comunidades escolares;
- Capacitar os agentes para enfrentar e responder aos discursos de ódio em suas atividades diárias;

TENDA SOCIAL

- Implementar e popularizar a Justiça Restaurativa;
- Promover a discussão de grandes temas do momento, como a migração e o preconceito;
- Fomentar e promover as pastorais e movimentos que cuidam de todos os excluídos e desprovidos de dignidade;
- Fomentar e incentivar as redes de comunicação popular e comunitárias, para a construção das contranarrativas ao ódio e discriminação;

Podemos observar os mais diversos desafios enfrentados por nós nas relações interpessoais. Por isso, “trata-se de um conjunto de reflexões e ações que deve envolver o todo da Igreja, sendo uma ação da pastoral orgânica da Igreja; tudo isso quer levar a uma conversão, a uma superação do resistente egoísmo e do fatal individualismo, a uma vida de amor fraterno e de engajamento comunitário”.

Pe. Wesley de Almeida
Coordenador da
Ação Evangelizadora



Início da Quaresma e as práticas quaresmais

A Quaresma é tempo propício para refletirmos sobre penitência e práticas de caridade. Este tempo litúrgico, faz memória (cf. CIGC, 540) dos 40 dias que Jesus passou no deserto, enfrentando tentações (cf. Mc 4,1-11). O deserto é muito significativo, pois traz em si uma lição de humildade, e revela-nos aquilo que é essencial ao homem, uma vez que não se consegue sustentar coisas supérfluas durante uma peregrinação no deserto. Deste modo, somos convidados a viver este período com generosidade, oração e penitência.

A prática da caridade durante a Quaresma é, manifesta algo que é essencial para nós e para com o nosso próximo, o mandato de Cristo "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei" (Jo 15,12). Espelhando-nos no amor de Jesus e em

seus exemplos somos convidados a auxiliar o nosso próximo, quer com bens materiais, tempo de qualidade ou comprometimento com o outro.

Servir e ajudar o outro é algo mais profundo e mais sublime do que pensamos. O nosso próximo é tratado no dia a dia, por vezes, como um concorrente, alguém que eu devo superar. Isto pode ser percebido em vários âmbitos, por exemplo, no trabalho, na família etc. No entanto como cristãos devemos olhar para o próximo como pessoa criada a Imagem e Semelhança de Deus (cf. DSI. 108).

Por isso, a CNBB nos convida a cada ano a ajudar e refletir sobre alguma realidade específica. Este ano de 2024 nos é proposto o tema "fraternidade e amizade social" com o lema "vos sois todos irmãos e irmãs" (cf. Mt 23,8). Este tema nos ajuda a



olharmos para o outro com maior generosidade.

Desta maneira, ajudados por tudo o que a Igreja nos propõe, façamos do período da quaresma um momento de penitência (cf. CIGC 1438) e de caridade nos importando com o nosso próximo pois "toda vez que fizeste isso a um desses pequeninos foi a mim que o fizeste" (cf. Mt

25,40). A oração deve permear tudo o que já foi dito, pois somente com ela e unidos a Cristo viveremos verdadeiramente essa experiência de "deserto" com Jesus.

Carlos Menegazzo
Seminarista do 2º ano da
etapa da Configuração



Acolhida da Catequese 2024



**PASTORAL DA
CATEQUESE**

DIOCESE DE CAMPO MOURÃO-PR

É com fé e alegria que vamos iniciar nossa caminhada de 2024 e gostaria de louvar a Deus pela sua vida e disponibilidade de servir ao chamado de Jesus.

Quem já está nessa caminhada sabe do nosso compromisso em anunciar o Evangelho com amor e

dedicação, e para quem chega agora, seja muito bem acolhido e saiba que somos felizes pelo seu sim, com toda certeza esse gesto te fará ficar mais perto do amor incomparável de Jesus nosso salvador, pois anunciar o Evangelho não é, pois, um luxo; é uma necessidade urgente: "ai de mim se eu não evangelizar" (1Cor 9,16), disse o apóstolo Paulo.

Nesse espírito de gratidão daremos início a nossas atividades da Catequese do dia 11 a 18 de fevereiro em todas as 41 paróquias da diocese, e conto com você para esse chamado tão lindo de evangelização de nossa comunidade, e me coloco a disposição, juntamente

com toda nossa equipe diocesana, para ajudá-los em sua caminhada pastoral.

Esse ano trabalharemos com os materiais de apoio: Itinerário Litúrgico catequético para as Etapas 1,2 e 3, e o Crescer em Comunhão, materiais que darão suporte a criatividade e dinamismo que nossa catequese deve ter para incentivar e ajudar crianças, adolescente e adultos a estarem cada vez mais próximos do caminho de fé.

Com muito entusiasmos seguimos, mesmo sabendo de nossa pequenez diante de tão grande ministério. Nunca se esqueça: Jesus sempre teve preferência pelas pessoas simples. Se você é catequista,

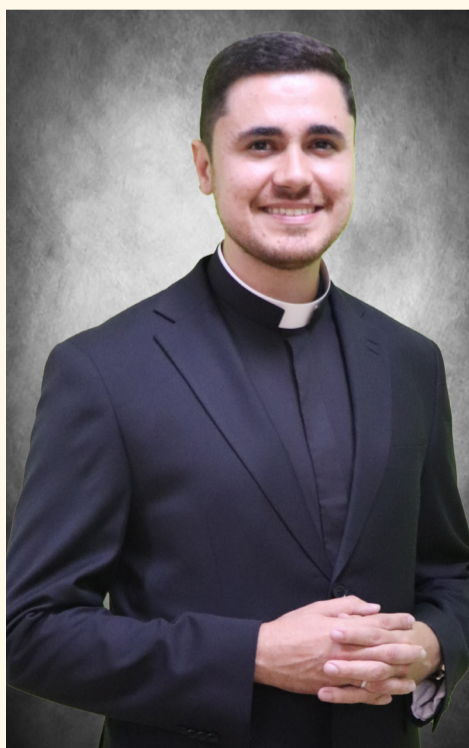
sinta-se privilegiado, pois foi Deus quem te escolheu. O nosso método catequético é o da Iniciação à Vida Cristã. Então não tenha medo, avance para águas mais profundas, pois se aprende a nadar nadando, e nessa mesma lógica, só aprenderemos a catequizar, catequizando.

Agradeço o seu amor e disponibilidade. Desejo a todos que o Espírito Santo os capacite cada vez mais. Não há maior alegria do que abraçar o Evangelho.

Eymy Rosa
Coordenadora Diocesana da
Animação Bíblico-Catequética



Diácono Milton Grégory Greco será ordenado Presbítero



No próximo dia 10 de fevereiro, às 15h, na Catedral São José, em Campo Mourão, o Diác. Milton Grégory Greco receberá a Ordenação Sacerdotal pela Imposição das Mãos do nosso bispo diocesano, Dom Bruno Versari.

A diocese de Campo Mourão se alegra com a Ordenação Sacerdotal do jovem Diácono Grégory, e convida todo o clero, seminaristas, religiosos/as e toda comunidade de fiéis, para participar desse momento especial para nossa Igreja diocesana.

A primeira missa celebrada pelo neo-sacerdote será na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Campo Mourão, no dia 11 de fevereiro, às 9h.

Rezemos pela ordenação presbiteral do Diácono Milton Grégory e pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, pois "A messe é abundante,

mas os operários, pouco numerosos; pedi, pois, ao dono da messe que mande operários para a sua messe" (Mateus 9,35-38).

**ORDENAÇÃO
PRESBITERAL**

"DE SUA PLENITUDE TODOS NÓS RECEBEMOS, GRAÇA SOBRE GRAÇA" (Jo 1,16)

A Diocese de Campo Mourão, minha família e eu
Diác. Milton Grégory Greco
temos a alegria de convidar você e seus familiares para a solene Celebração Eucarística, na qual pela imposição das mãos e prece de ordenação de Dom Bruno Elizeu Versari, Bispo Diocesano, serei ordenado Presbítero para o serviço do povo de Deus.

10 de fevereiro - 15h
Catedral São José
Campo Mourão - PR

Primeira Missa
11 de Fevereiro - 9h
Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Campo Mourão - PR

Padre Pedro Liss celebra 40 anos de Ordenação Presbiteral



No dia 14 de janeiro, Padre Pedro Liss completou 40 anos de ordenação presbiteral. No dia 12 de janeiro, concedeu uma entrevista exclusiva ao Jornal Servindo, onde compartilhou um pouco de sua trajetória, como foi o seu chamado a vocação sacerdotal.

Padre Liss nasceu em 12 de junho de 1956 e é natural de Prudentópolis. Com 13 anos de idade mudou-se com sua família para Luiziana, e, aos 17 anos, em 28 de julho de 1973, ingressou no Seminário São José, em Ponta Grossa. Em dezembro de 1976, foi transferido, a pedido de Dom Eliseu Simões Mendes, para o Seminário São José de Campo Mourão, que naquela época era dirigido pela Congregação dos Xaverianos.

Após o período necessário de formação, foi ordenado diácono por Dom Virgílio de Pauli, em 14 de dezembro de 1983, na paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Luiziana, e no mês seguinte, em janeiro de 1984, foi ordenado presbítero na paróquia São Pedro, de Roncador.

Iniciou seu ministério como vigário da Catedral São José, em Campo Mourão, em 02 de fevereiro de 1984, onde atuou por quase 2 anos. Foi transferido para a paróquia Santa Rosa de Lima, de Iretama, em 01 de dezembro de 1985, permanecendo até 2000, quando foi transferido para a paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, de Juranda. Enquanto esteve em Iretama,

ajudou as paróquias Nossa Senhora das Graças, de Engenheiro Beltrão, e São Pedro, de Roncador, como administrador paroquial. Em Juranda, colaborou também com a paróquia São José Operário, de Rancho Alegre d'Oeste, como administrador paroquial.

Em 2003, Pe. Pedro foi para os Estados Unidos ajudar na criação de duas comunidades católicas de fiéis brasileiros, permanecendo até o final do mesmo ano. Retornou em 01 de janeiro de 2004 para reassumir a paróquia de Iretama, onde permaneceu até 2016.

Em 2016, Pe. Pedro Liss foi transferido para a recém-criada paróquia de Águas de Jurema, onde permaneceu até o final de 2023, quando foi transferido para a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Luiziana, assumindo em 03 de janeiro como pároco.

Na infância, Pe. Pedro sempre dizia à sua mãe que queria ser padre, "eu admirava o respeito que

o povo tinha pelos padres. Naquela época os padres andavam de batina". Sentiu o chamado através do Pe. Silvio Mosolin, ainda durante a adolescência, quando o padre visitava sua comunidade rural.

O processo formativo naquela época foi difícil devido a vários motivos, como a dificuldade financeira e a distância. O início de seu ministério sacerdotal também foi desafiador, mas com a ajuda da comunidade, superou todas as dificuldades e dedicou-se à sua vocação.

Passados 40 anos de exercício de seu ministério, Pe. Pedro Liss diz que, "ser padre é vida, é uma paixão. Se pudesse fazer a escolha novamente, faria a mesma, pois ser padre me permite fazer o bem para as pessoas. Gosto muito de ser padre, apesar das dificuldades. Se eu deixasse de ser padre, minha vida acabaria, pois sou apaixonado por minha vocação".

Um fato marcante no início do ministério foi o ocorrido em 1985,

enquanto estava na Catedral São José. Foi chamado por um pai para ir ao hospital policlínica batizar seu filho doente que estava desenganado pelos médicos. O padre batizou a criança e, 15 anos depois, o reencontro foi emocionante, pois ao ver o jovem, pode sentir como ele foi um instrumento nas mãos do Senhor para a vida daquela família.

Dos 40 anos de dedicação à Igreja, permaneceu 34 anos no município de Iretama, trabalhando pela reforma completa da paróquia, casa paroquial e construindo com o apoio da comunidade o salão. O padre conseguiu recursos da Alemanha para as obras em Iretama e Águas de Jurema.

Durante todos esses anos, como é comum na vida de um sacerdote, batizou muitas pessoas. Desses batizados, 4 jovens tornaram-se padres, e ele participou de suas ordenações, destacando com alegria e gratidão.



Pe. Pedro nos Estados Unidos, 2003.



Retorno para Iretama, 2004.



E AI, JÁ PENSOU EM SER PADRE?

"A vocação sacerdotal é um presente que Deus dá a alguns para o bem de todos."
Papa Francisco



Diocese se prepara para ganhar 10 novos diáconos permanentes

A diocese de Campo Mourão, através da Escola Diaconal Santo Estevão, formou uma turma de 10 novos aspirantes ao diaconato permanente. Após avançarem todas as etapas, estão prontos para serem ordenados, o que acontecerá nos meses de fevereiro e março. No entanto, antes que sejam ordenados, os aspirantes deveriam

ser admitidos às Ordens Sacras e receber os ministérios de leitorato e acolitato.

Em de 26 de dezembro de 2023, em celebração solene na Catedral São José, presidida por nosso bispo diocesano, Dom Bruno Eliseu Versari, os 10 aspirantes receberam a Admissão às Ordens Sacras; no dia 02 receberam os ministérios de lei-

torato e acolitato na Paróquia Santo Antônio, em Araruna; e nos dias 03 e 04 de fevereiro, os aspirantes participaram de um retiro em vista a ordenação.

Diác. José Pereira
Coordenador do Conselho dos
Diáconos Permanentes



CONHEÇA OS NOVOS DIÁCONOS PERMANENTES



ANTÔNIO CARLOS DE LIMA, 67 anos, casado a 42 anos com Maria José da Silva de Lima é pai de 3 filhos. É professor aposentado, e membro da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, de Campina da Lagoa-PR. Sua ordenação está marcada para o dia 28 de fevereiro, e seu lema será: *"Eu estou no meio de vós, como aquele que vos serve"* (Lc 22,27).

ANTÔNIO DOZINETE FERNANDES, 52 anos, casado a 32 anos com Aparecida Machado Fernandes é pai de 3 filhos. É supervisor de laboratório industrial, e membro da Paróquia São Francisco de Assis, de Campo Mourão-PR. Sua ordenação está marcada para o dia 02 de março, e seu lema será: *"É servindo a Cristo dessa maneira, que seremos agradáveis a Deus"* (Rm 14,18).



BENEDITO LOPERA BOSCO, 59 anos, casado a 39 anos com Maria de Fátima Cesilio Bosco é pai de 2 filhas. É gráfico, e membro da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, de Juranda-PR. Sua ordenação está marcada para o dia 08 de março, e seu lema será: *"Eis que venho Senhor com prazer faço a vossa vontade"* (Salmo 39,8-9).

CÍCERO MARTINS DA ROCHA, 71 anos, casado a 39 anos com Terezinha Boza da Rocha é pai de 4 filhos. É aposentado e membro da Paróquia Sagrada Família, de Campo Mourão-PR. Sua ordenação está marcada para o dia 02 de março, e seu lema será: *"Eu e minha casa serviremos o Senhor"* (Js 24,15).



CUSTÓDIO DOS REIS WACHESK, 45 anos, casado a 21 anos com Neide Marques Wachesk é pai de 3 filhos. É electricista, e membro da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, de Juranda-PR. Sua ordenação está marcada para o dia 08 de março, e seu lema será: *"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura"* (Mc 16,15).

CLAUDECIR BILESQUI FERNANDES, 48 anos, casado a 18 anos com Luzia Cordioli Fernandes é pai de 2 filhos. É professor, e membro da Paróquia São João Batista, de Peabiru-PR. Sua ordenação está marcada para o dia 03 de março, e seu lema será: *"Aqui estou. Envia-me!"* (Is 6,8).



DIVINO SALVADOR DA SILVA, 57 anos, casado a 33 anos com Luceni Porto Sepulveda da Silva é pai de 2 filhos. É funcionário público, e membro da Paróquia São Francisco de Assis, de Campo Mourão-PR. Sua ordenação está marcada para o dia 02 de março, e seu lema será: *"Seduziste-me, Senhor, e deixei-me seduzir"* (Jr 20,7).

FLÁVIO APARECIDO MURRO, 54 anos, casado a 27 anos com Magna Aparecida Nery Murro é pai de 1 filha. É técnico de laboratório, e membro da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Goioerê-PR. Sua ordenação está marcada para o dia 06 de março, e seu lema será: *"Não foste vós que me escolheste, fui eu que vos escolhi"* (Jo 15,16).



JOSÉ CARLOS DOS SANTOS RODRIGUES, 51 anos, casado a 26 anos com Claudineila Francisco Rodrigues é pai de 2 filhos. É bancário, e membro da Paróquia São Francisco de Assis, de Campo Mourão-PR. Sua ordenação está marcada para o dia 02 de março, e seu lema será: *"Faça-se em mim segundo a tua palavra"* (Lc 1,38).

PAULO GONÇALVES DE FERREIRA, 61 anos, casado a 41 anos com Fátima da Silva Ferreira é pai de 02 filhos. É açougueiro aposentado, e membro da Paróquia São João Batista, de Peabiru-PR. Sua ordenação está marcada para o dia 3 de março, e seu lema será: *"É necessário que Ele cresça, e eu diminua"* (Jo 3,30).



Mensagem do Papa para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais

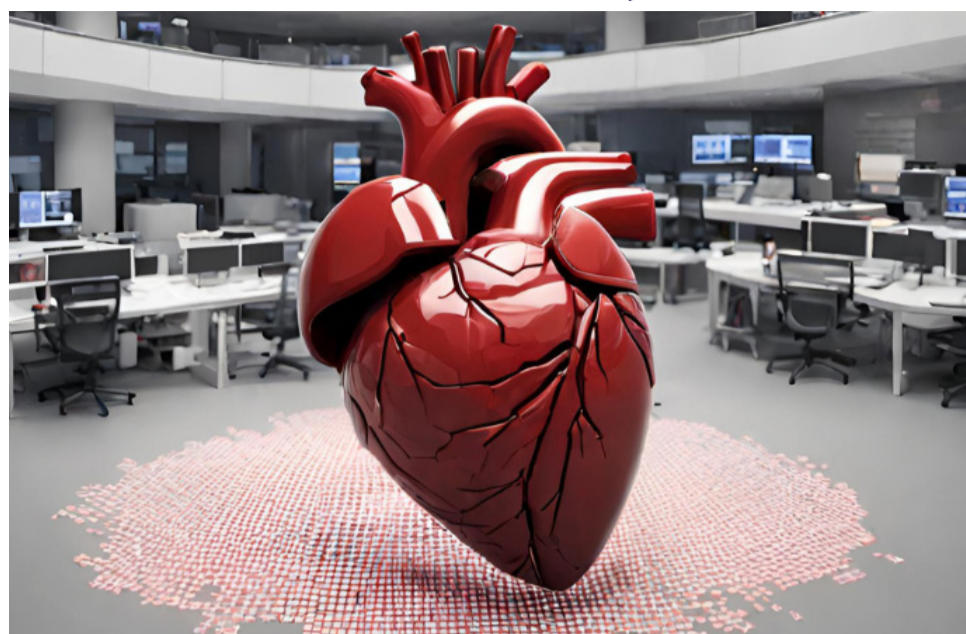
O Papa Francisco escolheu como tema do 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais 2024: *"Inteligência artificial e sabedoria do coração: por uma comunicação plenamente humana"*. A data é celebrada anualmente na Solenidade da Ascensão do Senhor, que este ano será em 12 de maio. O tema escolhido pelo Papa Francisco para a celebração, é tradicionalmente divulgado em 29 de setembro, festa litúrgica dos Santos Arcanjos, na qual se celebra o padroeiro dos comunicadores, São Gabriel. E a mensagem é conhecida no dia 24 de janeiro, memória de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas.

Em sua mensagem inspiradora de 2024, o Papa Francisco aborda a convergência entre inteligência artificial e a sabedoria do coração, promovendo uma comunicação plenamente humana. Ele destaca a importância de equilibrar o progresso tecnológico com os valores fundamentais de compaixão, empatia e solidariedade. O Papa expressa a importância de integrar essas esferas, impulsionando uma comunicação plenamente humana. Com sua reflexão, o Padre nos encoraja a buscar por avanços que sirvam ao bem comum, incentivando uma sociedade onde a tecnologia fortalece a dignidade humana e nutre os laços fraternos. Nesse con-

texto, o Papa convida a PASCOM, em seu serviço pastoral, a ser um farol que ilumina o caminho, orientando as comunidades a discernir e incorporar os benefícios da inteligência artificial de maneira ética, além de nos convocar a desempenhar um papel crucial como facilitadora de diálogo, promovendo uma compreensão profunda e uma implementação responsável dessas tecnologias.

Segundo o Papa, *"a sabedoria do coração é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós"*. E ao servir à Igreja nessa dinâmica, estamos não apenas abraçando as mudanças, mas também moldando-as com a essência da fé e da compaixão, demonstrando assim um compromisso tangível com a missão da Igreja de ser uma luz orientadora na nossa sociedade.

Ao incentivar as pessoas a se envolverem, o Papa Francisco ressalta que todos têm um papel importantíssimo nesse processo de discernimento. Destaca ainda que servir à Igreja nesse contexto não é apenas uma responsabilidade, mas uma oportunidade de crescimento espiritual e engajamento ativo na construção de um futuro que respeita a dignidade cristã. Ele ainda encoraja os fiéis a oferecerem seus



conhecimentos tecnológicos, habilidades comunicativas e sensibilidade humana para fortalecer a presença da Igreja nessa esfera tão dinâmica.

Neste desafio de equilibrar avanços técnicos com valores humanos, é através do serviço com o coração que construímos entendimento e expressamos o verdadeiro propósito da Igreja na era digital. Sendo assim, podemos inspirar uma comunidade que reflete a luz divina no cerne de suas ações.

A você pasconeiro, agente de comunicação, leia e reflita a mensagem do Papa Francisco, acolha com compaixão em seu coração, e renovemos o nosso sim ao serviço pastoral em nossas comunidades,

e em nossa diocese, com verdade e amor. Nos encontramos em breve para partilharmos desse riquíssimo material.

Denise Francielle Santos
Coordenadora Diocesana da Pascom



Aponte a câmera do celular para o QR Code, e acesse:



43ª ASSEMBLEIA DA OSIB - REGIONAL SUL II DA CNBB

Todos os anos o Regional Sul II realiza a assembleia anual da Organização dos Seminários e Institutos Religiosos do Brasil (OSIB). Neste ano de 2024, foi realizada a 43ª assembleia da OSIB, na diocese de Guarapuava entre os dias 22 e 25 de janeiro, com o tema: Processos psicoafetivos e o autocuidado. Este tema foi trabalhado pela Irmã Silvia Cristina Maia, membra da comunidade das Irmãs da Copiosa Redenção.

Estavam presentes aproximadamente sessenta participantes, sendo reitores e orientadores espirituais de seminários e casas formativas, como também diversos formandos que se preparam para a vida religiosa e sacerdotal. Dentre os participantes é importante ressaltar a presença de Dom Sérgio de Deus Borges, bispo da diocese de Foz do Iguaçu e referencial para a OSIB no Paraná.

A diocese de Campo Mourão esteve presente nesta assembleia com seis representantes, sendo: Pe. Rodrigo Ferreira (Coordenador do Conselho de formadores e Reitor do Seminário de Teologia, etapa da configuração); Pe. Roberto Cesar (Orientador espiritual do Seminário de Teologia, etapa da configuração); Pe. Roberto Reis (Reitor do Seminário de Filosofia, etapa do discipulado); Pe. Alex Junior Ripar (Reitor do Seminário São José, etapa do propedêutico); Fábio Medeiros (seminarista do 4º de teologia, etapa da configuração); Eduardo Mateus Gui-

marães (seminarista do 3º de filosofia, etapa do discipulado).

A temática foi desenvolvida pela irmã Silvia no decorrer de 11 conferências, intercaladas com momentos de trabalho em grupo e posteriormente plenárias para partilha das discussões dos trabalhos. Refletir sobre este tema torna-se fundamental para que os formadores tenham mais elementos para auxiliar os formandos no processo de amadurecimento em vista do ministério presbiteral, pois a missão da formação é ajudar nossos seminaristas a trilharem um caminho formativo que favoreça o seu crescimento integral.

A assembleia foi marcada pela formação, oração, espiritualidade e momentos de convivência fraterna entre formadores e formandos de todo o Estado do Paraná. Estes dias foram essenciais para os formadores e formandos de nossa diocese de Campo Mourão, para que toda a diocese compreenda que aqueles que foram escolhidos como formadores estão dando o seu melhor para colaborar na formação de nossos futuros sacerdotes.

Pe. Rodrigo Ferreira dos Santos
Coord. do Conselho de Formadores e Reitor do Seminário de Teologia



Giro de Notícias



27
11

Solenidade da padroeira na Paróquia N. Sra. das Graças, em Barbosa Ferraz.



03
12

Primeira Eucaristia na Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, de Campo Mourão.



03
12

Entrega da oração do Senhor na Paróquia Divino Espírito Santo, de Fênix.



06
12

Investidura de novos coroinhas na Paróquia São João Batista, em Moreira Sales.



09
12

Investidura de novos MECE's na Paróquia São Pedro, em Corumbataí do Sul.



10
12

Investidura de novos MECE's na Paróquia N. Sra. Imaculada Conceição, em Mamborê.



17
12

Missa e Crisma na Paróquia N. Sra. do Rosário de Fátima, em Campo Mourão.



20
12

Investidura de novos MECE's na Paróquia São José Operário, em Rancho Alegre d'Oeste.



23
12

Investidura de novos MECE's na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa



24
12

Investidura de novos MECE's na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



30
12

Missa da festa da padroeira na Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão.



30
12

Investidura de novos MECE's na Paróquia N. Sra. Aparecida, de Luiziana.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137
FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Participe!
Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



07
01

Investidura de novos MECE's na Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão.



24
01

Caravana da RCC de Campo Mourão rumo ao Encontro Nacional de Formação 2024, em Aparecida-SP.



24
01

Primeira reunião do ano do Conselho Paroquial de Pastoraes (CPP) do Santuário Diocesano N. Sra. Aparecida, em Campo Mourão.



24
01

Primeiro dia da novena em honra a padroeira na Paróquia N. Sra. das Candeias, em Goioerê.



27
01

Retiro com catequizandos para a Primeira Eucaristia na Paróquia N. Sra. Aparecida, em Janiópolis.



27
01

Reunião com os catequistas da Paróquia N. Sra. da Guia, em Boa Esperança.



27
01

1º encontro dos catequistas da Paróquia N. Sra. das Graças, de Engenheiro Beltrão.



28
01

Celebração dos 40 anos da Paróquia Santo Antônio, em Farol.



28
01

Grupo de Oração Jovem Salvos pela Cruz da Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, de Goioerê.



30
01

Reza do Santo Terço com o grupo dos homens e o grupo das mulheres na Paróquia N. Sra. de Fátima, em Quarto Centenário.



04
02

Primeiro encontro do ano, dos catequistas da Paróquia Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão.



04
02

Primeiro encontro do ano, dos catequistas da Paróquia Divino Espírito Santo, em Campo Mourão.



APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Intenção de fevereiro - 2024

Rezemos para que os doentes terminais e suas famílias recebam sempre os cuidados e acompanhamento necessários, tanto do ponto de vista médico como humano.

Diocese se despede de Monsenhor Jorge Wostal



No dia 31 de janeiro, nossa diocese acordou com triste notícia do falecimento do querido Mons. Jerze Wostal, mais conhecido como Mons. Jorge. A morte foi constatada às 7:30 no hospital Santa Casa, em Campo Mourão, em decorrência de choque séptico de foco urinário, doença renal crônica e infecção do trato urinário. Estava com 81 anos e morava no Seminário Propedêutico São José, onde estava sendo cuidado.

HISTÓRIA DE SUA VIDA:

Jerzi Wostal, nasceu no dia 01 de agosto de 1942, no terceiro ano da segunda guerra mundial, na cidade de Piekary, na Polônia. Seu pai era mineiro, em uma mina de carvão e sua mãe se dedicava ao cuidado da casa e dos filhos. Foi batizado 7 dias depois na Igreja Nossa Senhora de Piekary, recebeu a Primeira Eucaristia aos 10 anos, no dia 25 de maio de 1952 e a Crisma quando estava na oitava série.

Aos 18 anos, obteve os documentos necessários para ingressar na universidade, e disse à sua mãe que iria para o seminário. Na ocasião ela lhe disse: *"Pensa bem o que vai fazer, o negócio é muito sério."*

Naquela época e na realidade em que o seu país se encontrava, a polícia secreta, foi até a sua casa para conversar com o seu pai, para saber porque ele deixou o filho ingressar no seminário. O seu pai, com medo, respondeu aos policiais: *"Ele já tem 18 anos, já pode decidir sozinho, não posso fazer nada. Ele sabe o que faz"*.

Seu ingresso no seminário foi no dia 1 de setembro de 1960, em Tarn-Góry, juntamente com mais 70 jovens. Estudou filosofia na cidade de Cracóvia, capital cultural da Polônia, onde durante os anos de estudos, participou de conferências pregadas pelo então Arcebispo da Arquidiocese de Cracóvia, Dom Karol Wojtyła, futuro Papa João Paulo II. Na Catedral, ajudou na liturgia, nas celebrações solenes,

onde Dom Wojtyła, era o celebrante.

Ao terminar os estudos de filosofia, recebeu a "tonsura", corte de cabelo que fazia os seminaristas serem considerados parte do clero, e recebeu a investidura da batina. No primeiro ano de teologia, recebeu as 4 ordenações menores, depois a ordenação de subdiácono e no último ano a ordenação diaconal.

Foi ordenado sacerdote no dia de Pentecoste, em 5 de junho de 1966, junto de mais 25 diáconos, na Catedral de Cristo Rei, em Katowice. A sua primeira missa foi celebrada no final de semana seguinte, dia 12, festa da Santíssima Trindade, em sua paróquia de origem, na cidade de Piekary, onde como de costume da época e do seu povo, festejaram na casa de seus pais, por 3 dias.

O início do seu ministério, foi na paróquia de Kamien, da sua diocese de origem, e depois, em agosto do mesmo ano, foi enviado para ser vigário paroquial em Katowice, na Paróquia São José, onde trabalhou com mais 4 padres cooperadores.

Em seu livro *"Vida e Missão"*, organizado por Agnaldo Feitoza (2001), Mons. Jorge Wostal, expressa seu amor e alegria em ser padre, principalmente no tempo em que esteve na Paróquia São José, na Polônia: *"Era muito bom trabalhar como padre, era feliz e realizado"*.

VOCAÇÃO MISSIONÁRIA

No verão de 1968, um padre polonês, que era missionário da diocese de Apucarana, chegou à casa paroquial do padre Jorge, pois foi visitar a mãe que estava internada na casa dos velhinhos, que era mantida pela paróquia. O nome do padre era Tadeu, e foi para a Polônia com uma missão dada por seu bispo diocesano, que convidasse algum padre como ele, para vir para o Brasil, trabalhar em sua diocese.

Depois de ler a Encíclica do Papa Pio XII, *"Fidei Donum"*, e documentos do Vaticano, onde a Igreja pedia aos padres diocesanos, para que trabalhassem nas missões, e após 10 dias de conversa com Pe. Tadeu, decidiu vir para o Brasil como missionário. Ao pedir ao bispo da diocese de Katowice, a liberação para vir ao nosso país, o bispo lhe respondeu que só iria liberá-lo após 2 anos, visto que era um padre que estava iniciando seu ministério.

A viagem para o Brasil, se deu após os 2 anos determinados pelo bispo de sua diocese de origem, e

também por que sair da Polônia naquela época era muito difícil, por conta do regime comunista, principalmente para os padres, pois eram considerados inimigos do regime.

Após receber o passaporte, no mês de julho, Pe. Jorge se despede dos padres de sua turma, e em 13 de agosto de 1970, após se despedir de seus familiares e amigos, iniciou sua viagem para o Brasil.

Fez a viagem de navio por 10 dias, e durante toda a viagem, Pe. Jorge celebrou a santa missa na capela do navio. Chegou ao Brasil, no dia 8 de setembro de 1970, dia em que a Igreja celebra a Natividade de Nossa Senhora.

Conduzido pelo Pe. Tadeu, o padre Jorge chegou na Paróquia Nossa Senhora do Rocio, em Jardim Alegre, no dia 10 de setembro. A maior dificuldade que o padre Jorge encontrou, foi em aprender a língua portuguesa, e para isso, ele conta em sua auto biografia, assistia televisão todos os dias após a missa, para assim ir aprendendo mais fácil a se comunicar com o nosso povo.

O padre Tadeu faleceu após passar mal durante a celebração da santa missa, e ser levado praticamente sem vida para o hospital. Na missa do corpo presente, que foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Romeu, foi comunicado ao povo que o Pe. Jorge ficaria como pároco, pois esse era o desejo do Pe. Tadeu. Desta forma, o Pe. Jorge Wostal tomou posse como o 3º pároco no dia 19 de março de 1971, dia de São José.

Em 1976, Pe. Jorge foi como missionário, trabalhar no estado

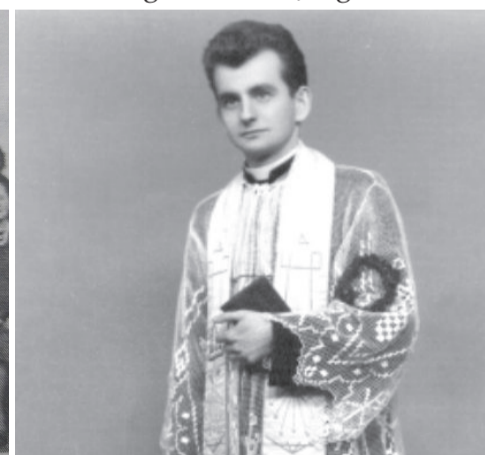
do Amazonas, porém, após ficar muito doente, retornou para Apucarana para se tratar. Ao recuperar a saúde, pediu ao bispo que lhe desse uma paróquia para trabalhar, retomando a sua atividade na diocese de Apucarana.

Em 14 de julho de 1980, conseguiu a naturalização brasileira. Nesse mesmo ano, foi como missionário para a diocese de Dourados, no Mato Grosso do Sul, voltando em breve para o Paraná, e indo trabalhar na Arquidiocese de Maringá, a convite do bispo diocesano Dom Jaime, sendo enviado a trabalhar na Paróquia São Judas Tadeu, em Cruzeiro do Sul. Após 5 anos nessa paróquia, veio transferido para a diocese de Campo Mourão.

Chegou em nossa diocese no dia 26 de dezembro de 1985, tomando posse como pároco da Catedral São José, no dia 29 a pedido de Dom Virgílio de Pauli.

Na Catedral, Pe. Jorge, trabalhou pela reforma da casa paroquial e a construção do Centro Catequético, que foi inaugurado em 19 de março de 1991. Com a conclusão da construção do Centro Catequético, Pe. Jorge, pensando na celebração do Jubileu de Ouro da Catedral, decidiu fazer uma reforma completa no templo, onde com o seu esforço e dedicação, refez o presbitério, arrumou o telhado, trocou os bancos e construiu a capela do Santíssimo. Em 1994, com a ajuda de 300 famílias, fez a reforma dos sinos da Catedral e comprou mais 2 para serem instalados.

Ainda na Catedral, a pedido de Dom Virgílio, Padre Jorge ficou



responsável para elaborar o projeto, e ajudar na construção da Cúria Diocesana, que foi concluída com sucesso e, inaugurada no dia 8 de dezembro de 1994, com a presença de todo o clero diocesano, seminaristas e religiosos.

Padre Jorge, recebeu o título de Monsenhor, em 19 de março de 1999, entregue pela irmã do bispo, Carmen de Pauli, pois o bispo tinha feito a solicitação a Santa Sé do título honorífico, antes de falecer no dia 21 de fevereiro. Na Catedral, Mons. Jorge permaneceu até o dia 21 de janeiro de 2002, onde trabalhou por 16 anos.

Em fevereiro de 2002, Mons. Jorge foi para a diocese de São José do Rio Preto-SP, onde permaneceu por 1 ano, retornando para nossa diocese em fevereiro de 2003, quando no dia 05, assumiu como pároco da Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê, ficando lá até 2010.

Em 2010 foi transferido para a Paróquia Divino Espírito Santo, na cidade de Fênix, onde permaneceu até o dia 10 de agosto de 2013.

Saindo de Fênix o monsenhor é transferido como pároco da Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão, permanecendo até fevereiro de 2021. Nessa paróquia o Mons. Jorge também foi o responsável por grandes mudanças nas estruturas físicas. Reformou toda a igreja, concluiu o salão paroquial, construiu a torre e revitalizou o jardim.

Em 2021, assumiu a Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Campo Mourão, permanecendo até 2023, quando foi transferido como vigário para a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Nova Cantu, no dia 25 de janeiro. Em Nova Cantu, Mons. Jorge permaneceu por alguns meses, mas por questões de saúde se mudou para o Seminário São José,

em Campo Mourão, para facilitar o tratamento.

Sua partida deixou um sentimento de tristeza para todos aqueles que conviveram com ele e tiveram o privilégio de compartilhar de seu ministério, mas seu legado permanece vivo e resplandecente em cada vida que ele tocou com sua dedicação e amor vocacional, de maneira especial nas crianças que ele tanto amava evangelizar.

A diocese de Campo Mourão agradece a Monsenhor Wostal por

seu serviço inestimável à igreja diocesana. Sua missão vocacional e humildade continuam a nos inspirar, mesmo em sua ausência física.

Que possamos honrar o legado do Monsenhor Jorge Wostal vivendo nossas vidas com a mesma dedicação e generosidade que ele exemplificou tão bem. Que possamos continuar seu trabalho, espalhando amor, esperança e compaixão em nossas comunidades, seguindo os passos daquele que agora descansa nos braços do Senhor.



MONS. JORGE E O PAPA JOÃO PAULO II, NO JUBILEU DO ANO 2000.



MONS. JORGE NA PAR. N. SRA. DO R. DE FÁTIMA, EM C. MOURÃO.

Padre inicia especialização em Arquitetura Litúrgica e Arte Sacra

Projetar igrejas na em nossos dias transcende a arquitetura, sendo uma expressão artística que busca a harmonia entre a tradição litúrgica e as necessidades do cristão.

Entre os dias 08 a 19 de janeiro, o padre Adeilson Alves Felício iniciou uma Especialização de Arquitetura Litúrgica e Arte Sacra na Faculdade São Basílio Máximo (FASBAM), em Curitiba, evidenciando seu compromisso em aprimorar a construção de espaços sagrados que sejam litúrgicos.

A especialização colaborará para orientar arquitetos, designers e profissionais na integração da liturgia com a arquitetura na construção e ampliações das igrejas. Padre Adeilson, ao concluir o curso, não apenas aplicará esse conhecimento em projetos, mas também oferecerá suporte às paróquias da diocese, contribuindo para a edificação de ambientes litúrgicos

cos cosos e enraizados na tradição católica. A atenção ao mobiliário sacro, como altar, ambão e sédia, destaca-se na busca por espaços que promovam uma vivência espiritual profunda e mistagógica.

Paralelamente, Pe. Adeilson cursa Design de Interiores na UNICESUMAR, enriquecendo sua abordagem multidisciplinar nos projetos eclesiais, alinhando estética e funcionalidade aos princípios da igreja.

A Especialização representa um avanço na criação de espaços sacros significativos, inspirados pela rica tradição litúrgica da Igreja Católica e nos documentos conciliares e pós-conciliares. A união de conhecimentos em arquitetura litúrgica e design de interiores destaca-se na busca por ambientes que, inspirados pelo zelo da casa do Senhor, ofereçam uma experiência enriquecedora à comunidade católica.



Peregrinação das Relíquias de Santa Teresinha no Brasil

Santa Teresinha do Menino Jesus possuía um coração ardentemente missionário. Ela mesmo nos narra em seus manuscritos autobiográficos: *"Gostaria também de anunciar o Evangelho nas cinco partes do mundo... Queria ser missionária, não só durante alguns anos, mas gostaria de sê-lo desde a criação do mundo e até o final dos séculos!"*. A Igreja reconheceu nesta monja carmelita de clausura um exemplo missionário e a declarou Padroeira das Missões. A visita das Relíquias de Santa Teresinha ao Brasil corresponde a esse grande desejo que ela tinha de anunciar o Cristo nas cinco partes do mundo.

A Urna na qual se encontra as Relíquias de Santa Teresinha é um presente do povo brasileiro para a Basílica de Lisieux e manifesta a proximidade e o carinho do Brasil com essa querida santa. Ela viaja pelo mundo inteiro e neste ano visitará as comunidades carmelitas de frades, monjas e seculares. Dentro do Relicário encontra-se alguns ossos da Santa, conhecida pela sua promessa de derramar uma chuva de rosas após a sua morte.

Além da intercessão junto a Deus, a Peregrinação das Relíquias de Santa Teresinha deseja levar ao conhecimento o seu caminho espiritual chamado *"Pequena Via"*, que convida ao abandono confiante nos braços misericordiosos de Deus. O Papa Francisco escreveu uma Exortação Apostólica por ocasião dos 150 anos do nascimento de Santa Teresinha, nela ele manifestou o desejo de que a sua mensagem seja assumida como parte do tesouro espiritual da Igreja. O Papa chama Teresinha de *"Doutora da Síntese"*, pois a sua genialidade consiste em levar-nos a centralidade do Amor.

A Relíquia estará em peregrinação em nossa diocese entre os dias 20 e 22 de fevereiro por causa da presença das Irmãs Carmelitas nessa Igreja Particular, e todos poderão participar dos momentos devocionais proporcionados pelas igrejas que receberão os restos mortais da santa.

Fr. Everton Berny Machado
Provincial da Ordem dos Carmelitas
Descalços – Brasil Sul



PEREGRINAÇÃO

RELÍQUIAS DE SANTA TERESINHA

20 A 21

FEVEREIRO

PROGRAMAÇÃO

Dia 20/02
Terça-feira

17h - Chegada em Campo Mourão (Cozinha - saída para Maringá) com carreta até a Catedral

19h - Missa de Abertura

21h - Missa

22h - Saída Relíquias para o Carmelo

Dia 21/02
Quarta-feira

7h - Missa no Carmelo (aberta ao público)

14h - Saída Relíquias para a Catedral

16h - Missa

17h - Missa

19h - Missa

21h - Missa de Encerramento

22h - Saída Relíquias para o Carmelo

Dia 22/02
Quinta-feira

6h - Missa de envio das Relíquias no Carmelo (aberta ao público)

7:30 - Saída para Campina da Lagoa

Posse dos padres em 2024



Diocese
Campo Mourão
Paraná

Posses dos padres em suas novas paróquias PARTE 1

No dia 18 de dezembro de 2023, foram anunciadas as transferências dos padres em nossa diocese, e no início do ano, as paróquias começaram a receber seus novos párocos e administradores.

O momento das transferências é sempre difícil, pois a convivência na paróquia leva as pessoas a se apegarem bastante ao padre, e os padres a se apegarem às comunidades. No en-

tanto, as mudanças são necessárias, e Deus continuará a conduzir nossa igreja diocesana como sempre tem feito.

No mês de janeiro e no início de fevereiro, algumas paróquias já celebraram e receberam os padres em seus novos ofícios. Nessa edição, registramos esses momentos. Confira a primeira parte desse grande acontecimento em nossa diocese.

03 | 01 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA - LUIZIANA



31 | 01 - PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - JUSSARA



01 | 02 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - ENG. BELTRÃO



03|02 - PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA - CAMPO MOURÃO



04|02 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA GUIA - BOA ESPERANÇA



04|02 - PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - DIST. ÁGUAS DE JUREMA



Padres da diocese assumem o Lar Dom Bosco

São João ao escrever seu Evangelho, deixa-nos evidente o projeto salvífico de Jesus: “*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância*” (Jo 10,10). Ao mesmo tempo que essa frase nos traz conforto, ela deve desafiar-nos a sempre promover e defender a vida, em todas as suas instâncias, desde a concepção até a morte natural. E, nesse processo de defesa da vida, somos interpelados a voltar nosso olhar para os que, muitas vezes, tornam-se os mais desprezados e abandonados.

Essa é a missão que busca desempenhar o Lar Dom Bosco aqui em nossa diocese. Uma Comunidade Terapêutica Feminina que visa transformar a vida de pessoas e, como consequência, das famílias. É claro que esse é um serviço árduo e, por vezes, incompreendido. Todavia, como já nos afirmava São João Bosco: “*para fazer o bem é preciso ter um pouco de coragem*”. Foi essa coragem evangélica que manteve o Lar Dom Bosco de portas abertas nestes mais de 30 anos de fundação.

No ano de 2003, a pedido de Dom Mauro Aparecido dos Santos (in memoriam), nosso terceiro bispo, a Congregação Copiosa Redenção, assumiu a direção do Lar Dom Bosco, que antes de ser Comunidade Terapêutica, funcionava como

Lar do Menor atendendo crianças em situação de abandono ou vítimas de violência. Nesses 20 anos de atuação, passaram por Campo Mourão várias irmãs desempenhando esse belo trabalho frente toda a sociedade.

No entanto, como nos afirma o livro do Eclesiastes, “*para tudo há um tempo debaixo do céu*” (Ecl 3,1). No ano de 2023 recebemos a informação de que a Copiosa Redenção estaria deixando nossa diocese para investir em novos projetos. Com a notícia, reuniões foram realizadas e diálogos estabelecidos. Encerrava-se um ciclo da Congregação dentro de nossa diocese e, conseqüentemente, dentro da Instituição que durante 20 anos estiveram à frente.

Queremos aqui agradecer à Copiosa Redenção e a todas as irmãs que por aqui passaram nesses anos, afirmando que nossa diocese e toda a sociedade reconhece o valioso trabalho que vocês desempenharam na transformação de vidas, celebrando a Redenção junto a tantas acolhidas. Recebam, com imensa gratidão, nosso agradecimento e sinceros votos de felicidade na nova missão que assumirão, a partir do dia 01 de fevereiro.

Dentro dos diálogos, mesmo com a saída das irmãs, a Copiosa Redenção comprometeu-se em dar



assistência ao Plano Terapêutico, se assim o trabalho ali realizado fosse continuado. Nesta perspectiva, entendeu-se que seria mais uma perda deixar que o Lar Dom Bosco fechasse as portas.

Assim, após muito discernimento, os padres do Decanato de Campo Mourão, se dispuseram a empreitar essa missão, junto a alguns leigos, integrando assim uma nova Diretoria, mantendo o Lar Dom Bosco aberto, e seguindo a metodologia utilizada pela Copiosa Redenção. A Diretoria ficou composta pelos seguintes membros: Pe. Waldir Romero Junior (Presidente), Pe. Genivaldo Barboza (Vice-presidente), Pe. Rômulo Ramos Gonçalves (1º Tesoureiro), Marcelo Faria de Santana (2º Tesoureiro), Reginaldo Benedito de Frei-

tas (1º Secretário) e Angelita Brasil de Freitas (2º Secretário), junto de mais alguns leigos, que formam o Conselho Fiscal e a Unidade Gerencial de Transferência.

Queremos agradecer, de coração sincero, a nosso bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari e a todos os que aceitaram essa missão em continuar realizando o trabalho frente a essa instituição tão importante em nossa diocese e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, ajudam a manter o Lar Dom Bosco. Que Deus abençoe, por intercessão de São João Bosco e São José, os trabalhos da nova diretoria.

Pe. Waldir Romero Junior
Presidente do Lar Dom Bosco



Reforma do Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes

O Centro Diocesano de Formação está passando por uma grande reforma. Quando o nosso bispo diocesano Dom Bruno Versari assumiu a diocese, fez a conclusão e ampliação dos dormitórios, obra que havia sido iniciada no governo pastoral de Dom Francisco Javier.

Hoje são 53 apartamentos com banheiros e ar condicionado para melhor conforto dos participantes de formações das pastorais e movimentos.

Após os dormitórios prontos, percebeu-se a necessidade de fazer a reforma da capela, mas a estrutura antiga não suportaria as ade-

quações necessárias. Por esse motivo, a antiga capela foi demolida e uma nova, com desenho moderno e amplo espaço foi erguida. Com a fundação pronta, bem como o piso, as paredes e cobertura, a atenção voltou-se para o auditório que tinha um espaço físico limitado. O antigo auditório que tinha 194m² teve parte demolido, dando lugar a uma nova construção com cerca de 400m², que poderá abrigar até 300 participantes, confortavelmente acomodados.

As coberturas, tanto da capela quanto do auditório foram feitas com telhas modernas com isolante térmico, o que permite um ambiente mais agradável.

A capela está em fase final de acabamento do forro, faltando ainda a pintura e a colocação das portas e dos desenhos litúrgicos. O auditório está em bom ritmo, faltam ainda colocar o piso, forro, a pintura e os acabamentos da obra.

Segundo as estimativas, este “novo” espaço deverá ficar pronto para uso pastoral a partir do segundo semestre de 2024.

Diác. José Pereira
Administrador do Centro
Diocesano de Formação

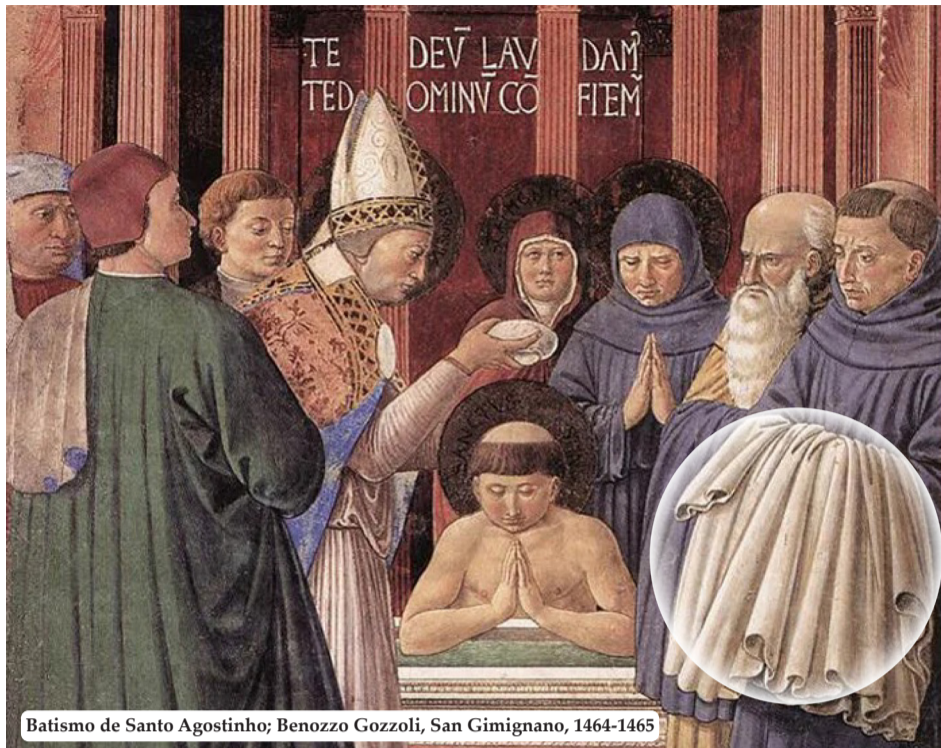


O Simbolismo da Veste Branca na Bíblia

Ao entrar no batistério, aquele que será batizado deve tirar suas vestes e ficar nu para a unção e a imersão na piscina (há um artigo no Servindo de setembro de 2023: O Rito de Despir-se para o Batismo). Basta lembrar uma indicação: “Tu entras no batistério e logo tira tuas vestes” (TEODORO DE MOPSUÉSTIA, *Les homélies XIV*, 1). Acontece então o rito de imersão ou banho de regeneração, que é o batismo propriamente dito. Comenta Ambrósio: “Depois disto, recebeste vestes brancas, para mostrar que despiste o invólucro dos pecados e que te revestiste com as roupas castas da inocência”. E para fundamentar esta afirmação, cita o Salmo 51,9: “Asperge-me com o hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve”. Concluindo: “quem foi batizado, fica purificado” (Sobre os Mistérios 34). Mas para compreender a riqueza desse rito é preciso nos voltarmos para o mundo bíblico.

A veste não é algo meramente exterior ao ser humano, apenas com uma utilidade prática. Indica a classe social a qual pertence; sua profissão, ou, ao menos, a área de trabalho; como entende e se posiciona na sociedade e no mundo; ou seja, a veste revela muito sobre a pessoa que a usa. Há mesmo uma certa identidade. Por isso o Sirácida já afirmava: “A roupa de um homem, seu modo de sorrir e seu jeito de andar revelam quem ele é” (Eclo 19,27). Por isso, a troca oficial de veste indica a mudança de estado ou de função. São muitíssimos os exemplos também entre nós: o aluno abandona o uniforme escolar e veste o de sua profissão; os magistrados, a toga; os sacerdotes, a túnica, estola e casula; o vestido de noiva indica a mudança de estado, de solteira para casada etc.

Alguns exemplos interessantes de investidura no Antigo Testamento podem nos ajudar. Em Nm 20,21-29, Moisés retira a veste sacerdotal de Aarão, que morre em seguida, e veste com ela o filho Eleazar, indicando que sucede o pai no sacerdócio. Em 2Rs 11-16, Elizeu se veste com o manto de Elias e dá continuidade a missão profética do mestre. Nestes, e em outros casos semelhantes, fica claro que a entrega de uma determinada veste e o seu uso indica uma mudança de condição, função ou de vocação. A veste se identifica a tal ponto com aquele que a usa que é como se passasse a fazer parte dele. Isto explica a possibilidade de inúmeras



Batismo de Santo Agostinho; Benozzo Gozzoli, San Gimignano, 1464-1465

metáforas bíblicas, como revestir-se de justiça, de força, de temor, de alegria etc. Revestir-se de justiça é ser justo: de força é ser forte, e assim por diante.

No mundo bíblico, a veste de linho branca era usada frequentemente. Podemos imaginar que uma roupa colorida exigiria na maioria das vezes uma tintura, o que a tornava mais difícil e custosa. O que poderia haver era uma variedade de tonalidade de brancos. Esse fato torna ainda mais expressivo quando há uma insistência explícita na cor branca da veste. Sublinha a alegria, como em Eclesiastes 9,8: “vá, coma o seu pão com alegria e beba o seu vinho com satisfação, porque com isso Deus já foi bondoso para com você. Que suas roupas sejam brancas o tempo todo, e nunca falte perfume em sua cabeça”. Simbolicamente, indica também pureza. Nesse caso, o branco é comparado com a neve ou com o leite, como no Salmo 51,9, citado anteriormente.

Algumas passagens em que aparece mencionada a veste branca são interessantes. Em Ezequiel, aparece um misterioso “homem vestido de linho” (Ez 9,2.3.11; a Bíblia de Jerusalém traduz por “linho branco”). Este texto, que pertence ao gênero apocalíptico, está indicando claramente que o executor da vontade divina é, na verdade, um anjo. Um estranho cavaleiro que aparece para conduzir as tropas de Judas Macabeu: “Estavam ainda perto de Jerusalém, quando apareceu, marchando à frente deles, um cavaleiro vestido de branco e empunhando armas de ouro” (2Mac 11,8). Era um anjo. Outro texto aparece na visão de Daniel: “Eu continuava olhando: uns tronos foram instalados e um Ancião se assentou, vestido de veste bran-

ca como a neve, cabelos claros como a lã” (Dn 7,9). Nestes três textos a veste branca indica um “ser celeste”. Geralmente, na literatura apocalíptica, os anjos aparecem vestidos de branco.

A literatura intertestamentária e apócrifa (como o Primeiro Enoque e o Testamento de Levi), aquela mais próxima historicamente do Novo Testamento, apresenta a veste branca como sacerdotal e angélica, ou seja, celestial. E, por isso, é um modo para apresentar os eleitos. Iremos reencontrar esta simbologia no Apocalipse de João.

A presença de figuras angélicas no Novo Testamento é consideravelmente maior que no Antigo e, conforme a tradição hebraica, na forma de homens vestidos de branco. É o caso, por exemplo, das narrativas da ressurreição. As mulheres encontraram o túmulo vazio “e viram um jovem, sentado do lado direito, vestido de branco” (Mc 16,5); em Mateus é ainda mais explícito: “o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra, e sentou-se nela. Sua aparência era como a de um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve” (Mt 28,2-3; também: Lc 24,4.23); Jo 20,12: “Viu então dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus tinha sido colocado, um na cabeceira e outro nos pés”. Por isso, quando os evangelistas querem apresentar a natureza celeste de Jesus, recorrem a essa simbologia, como no caso da Transfiguração: “Suas roupas ficaram brilhantes e tão brancas, como nenhuma lavadeira no mundo as poderia alvejar” (Mc 9,3). A nuvem que os cobre com sua sombra (Mc 9,7) é símbolo da presença misteriosa de Deus, demonstrando que Jesus é um ser celestial superior aos an-

jos. O Apocalipse faz uso extenso dessa simbologia para apresentar os seres celestes, mas também os eleitos, sobretudo os mártires: “Um dos Anciãos tomou a palavra e me perguntou: ‘Você sabe quem são e de onde vieram esses que estão vestidos com roupas brancas?’ Eu respondi: ‘Não sei não, Senhor! O Senhor é quem sabe!’ Ele então me explicou: ‘São os que vêm chegando da grande tribulação. Eles lavaram e alvejaram suas roupas no sangue do Cordeiro’” (Ap 7,13-14).

Paulo, em suas cartas, nos apresenta uma reflexão sobre o batismo que será determinante para o cristianismo. O uso que ele faz da metáfora da veste para exprimir a íntima relação que existe entre Cristo e o batizado pode ter influenciado o rito batismal da veste branca: “De fato, vocês todos são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, pois todos vocês, que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo” (Gl 3,26-27).

Os ouvintes e leitores de Paulo deveriam conhecer bem esta simbologia. E Paulo deve ter feito uso frequente dela (Rm 13,14; Ef 4,24). Revestir-se de Cristo significa tornar-se Cristo, assim como se revestir da justiça significa se tornar justo. Se a veste identifica o ser e sua função, a entrega de uma nova veste ao batizado indica sua identificação e incorporação a Cristo ressuscitado: “Se alguém está em Cristo, é nova criatura. As coisas antigas passaram; eis que uma realidade nova apareceu” (2Cor 5,17). O pecador convertido, pelo seu batismo, se desnuda da veste de pecado, veste do homem velho, e se reveste do homem novo. “Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim. E esta vida que agora vivo, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2,20).

Pode-se dizer que o batizado não vive mais na carne mortal, mas no corpo espiritual de Cristo ressuscitado. Pertence já ao mundo divino da luz: “A noite vai avançada, e o dia está próximo. Deixemos, portanto, as obras das trevas e vistamos as armas da luz. Vivamos honestamente, como em pleno dia: não em orgias e bebedeiras, prostituição e libertinagem, brigas e ciúmes. Mas vistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não sigam os desejos dos instintos egoístas” (Rm 13,12-14). Deve produzir as obras do homem novo.



RESULTADO DAS COLETAS: Campanha da Evangelização 2023 e Ação Missionária: 25 mil Bíblias.

Nos dias 16 e 17 de dezembro de 2023, aconteceu em todas as comunidades paroquiais de nossa diocese, a coleta da *Campanha para a Evangelização*, e foi arrecadado pelas comunidades um total de **R\$ 74.996,97**.

Esse valor será destinado para apoiar as atividades evangelizadoras da Igreja no Brasil, e o recurso é distribuído da seguinte forma: 45% ficam na diocese (**R\$ 33.748,63**), para subsidiar a ação missionária, evangelizadora e pastoral; 20% são destinados ao regional da CNBB (**R\$ 14.999,39**); 35% são enviados à sede nacional da CNBB (**R\$ 26.248,93**).

No mês de dezembro, também foi realizado em nossa diocese, a campanha de arrecadação para ajudar na *"Ação Missionária Missão Palavra e Pão: 25 mil Bíblias para a África"*, organizada pelo Regional SUL 2, no ano de 2023.

Nossa diocese arrecadou com a ajuda das paróquias o valor de **R\$ 74.403,93**. O valor foi repassado para o Regional no final do mês de dezembro. Esse valor comprará aproximadamente **2.016 Bíblias**.

Agradecemos a colaboração de todo o povo de Deus de nossa diocese, que ajudaram nas duas campanhas, a doação de todos nos permitiu ajudar a Igreja em sua ação evangelizadora.



Calendário Diocesano 2024

O Calendário Diocesano, em sua 53ª edição, já está disponível. O projeto para esta edição foi desenvolvido pela Coordenação da Ação Evangelizadora (CDAE) em parceria com o Jornal Servindo e iniciou sua entrega em janeiro. Pode ser encontrado nas paróquias e na Cúria Diocesana, com valor unitário de R\$ 9,00.

A capa do calendário de 2024 é inspirada na centralidade do plano pastoral para este ano, a Iniciação à Vida Cristã. Na apresentação desta nova edição, nosso bispo diocesano nos motiva a viver o projeto da nossa Igreja diocesana: *"O projeto da Iniciação à Vida Cristã já está*

em andamento. Agora é muito importante observar os ritos para fazer uma caminhada frutuosa. Ninguém pode ficar de fora. Todos estão convidados a fazer uma experiência de fé intensa, profunda e comprometida com Jesus", afirma Dom Bruno.

No Calendário Diocesano, você encontrará as informações sobre a diocese, paróquias, datas comemorativas dos padroeiros, aniversários do clero, ordenações e todas as atividades das pastorais e movimentos que ocorrerão ao longo do ano.

Convidamos todos para adquirir nosso calendário e ficar por dentro das atividades pastorais que acontecerão.



Adquira seu exemplar na secretaria de sua paróquia ou na Cúria Diocesana

R\$ 9,00

BALANCETE DEZEMBRO 2023

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	359.159,00
Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	421.799,86
Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa	5.600,00
Doações para os Seminários Diocesanos	500,00
Doações para Construção da Capela no CDF	52.400,00
Recebimentos 33º Almoço de São José	54.853,50
TOTAL DE ENTRADAS	894.312,36

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Correio	2.510,93
Despesas com Combustíveis	2.348,75
Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação	128.114,11
Despesas com Encargos Sociais	372.051,52
Despesas com Vale Transporte	2.954,40
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	63.170,03
Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção/Fármacia	7.735,74
Despesas com Cartório	102,75
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	11.492,32
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	8.097,46
Estudo dos Padres - Pós Grad. Acons. Pastoral e Dir. Espiritual - Formadores	1.469,97
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	3.591,59
Honorários Advocáticos	2.640,00
Prever serviços póstumos	53,50
Seguro dos veículos da Cúria	5.119,76
Seguro predial da Cúria	301,69
Brindes e presentes	8.836,98
Aquisição de móveis, aparelhos e equipamentos	400,00
Doação para o Lar Dom Bosco	7.000,00
Doação espontânea	110,00
Despesas almoço festa de São José	26.732,26
Repasso p/ AAPAC	10.181,15
Obra construção de dormitórios no Centro de Formação	1.042,07
Obra construção da capela no Centro de Formação	58.197,32
Obra construção do auditório no Centro de Formação	92.022,08
TOTAL	819.081,38

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone	790,71
Despesas com Salários/13º Salário/Encargos/Alimentação e Côngruas	23.727,24
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	7.300,61
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	-
TOTAL	31.818,56

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	925,60
Despesas com Salários/Rescisão/Encargos/Alimentação e Côngruas	17.983,65
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	375,00
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	3.569,50
TOTAL	22.853,75

Centro Past. Dom Eliseu -Energia/Limpeza/Uso/Consumo/Manutenção	13.756,26
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	45.166,04
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	25.074,14
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	33.700,54

TOTAL DE SAÍDAS 991.450,67

RESUMO GERAL

Total entradas	894.312,36
Total de saídas	991.450,67
SALDO MÊS DE DEZEMBRO	(97.138,31)

ANIVERSÁRIO DO CLERO Fevereiro

(NA) - Nascimento (OP) - Ordenação Presbiteral - (OD) - Ordenação diaconal

01	Pe. Carlos Alberto Rodrigues da Silva	NA	16	Diác. Adão Antônio Jorge	NA
02	Pe. Roberto Carlos Reis	OP	17	Pe. Valdecir Liss	OP
02	Pe. Deniz Aparecido Ferreira	OP	17	Pe. Willian Oliveira Lopes	OP
05	Pe. Benedito Batista	OP	18	Pe. Ediberto Henrique de Mercena	OP
06	Pe. Waldir Romero Júnior	NA	19	Pe. Lussamir Rogério de Souza	OP
07	Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo	NA	19	Pe. Ricardo Arica Ferreira	OP
08	Pe. Jurandir Coronado Aguilar	NA	19	Pe. Sidinei Teixeira Gomes	NA
09	Pe. Jorge Pereira da Silva	OP	21	Pe. Gessi de Matos	NA
11	Pe. José Gonçalves de Almeida	OP	22	Pe. Luciano Wanderley Sant'Anna	OP
13	Pe. José Maria de Mendonça	NA	23	Pe. Jilliard Adolfo de Souza	OP
14	Pe. Milton Grégory Greco	NA	25	Pe. Genivaldo Barboza	OP
14	Pe. Nilson Reis Gonçalves	OP	27	Dom Francisco Javier Delvalle Paredes	OE
15	Pe. José Carlos Krause Ferreira	OP	28	Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo	OP
15	Diác. Valdecir Pereira Lima	NA			

